



NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O ESVAZIAMENTO POPULACIONAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO¹

Yago Oliveira dos Santos²

RESUMO

O Espírito Santo tem passado por intensas transformações econômicas, políticas e sociais, impactando diretamente a dinâmica populacional de suas cidades. Nesse contexto, este estudo busca compreender o fenômeno do esvaziamento populacional no interior do estado, analisando as consequências da migração. A centralização dos investimentos na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e em municípios litorâneos tem atraído grande volume de migrantes internos, resultando no crescimento dessas áreas. Em contrapartida, diversas cidades do interior capixaba vêm enfrentando declínio populacional significativo. O conceito de esvaziamento populacional, embora pouco explorado nos estudos geográficos brasileiros, revela-se crucial para entender os impactos socioeconômicos e demográficos dessas mudanças. O estudo adota uma abordagem quantitativa, baseando-se em dados secundários para analisar a dinâmica migratória e populacional dos municípios afetados. Foram selecionados aqueles que apresentaram taxa de crescimento negativa nos últimos quatro períodos censitários, avaliando-se, ainda, a relação com os saldos migratórios. A hipótese central é que o declínio populacional esteja diretamente relacionado à concentração econômica no litoral, intensificando o êxodo de moradores das regiões estagnadas. Os resultados indicam que a migração tem sido um fator determinante na redução populacional do interior capixaba, com impactos diretos na economia e na estrutura social dessas localidades. Assim, compreender esse fenômeno é essencial para a formulação de políticas públicas que minimizem seus efeitos e promovam o desenvolvimento equilibrado entre as regiões do estado.

Palavras-chave: Esvaziamento populacional; Migração; Declínio populacional; Interior Capixaba.

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo tem passado por diversas transformações em sua estrutura econômica, política e social nos últimos anos. Neste contexto de transformações, é necessário compreender as novas relações que têm sido estabelecidas e também modificadas em suas cidades.

Assim sendo, estas transformações são visualizadas em outros fenômenos e processos sociais, como mudanças na dinâmica demográfica. A centralização dos investimentos econômicos e de infraestrutura na RMGV ou em alguns municípios do litoral acabou atraindo

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES – Edital Procap 24/2022.

² Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: yagooliveira485@gmail.com ORCID: 0000-0002-7036-2424.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

grande volume de migrantes internos, fazendo com que estas cidades acabaram crescendo demograficamente. Contudo, da outra ponta, municípios do interior capixaba acabaram sofrendo com grande perda populacional (Castiglioni, 2009; Dota, 2016; Zanutelli, 2009; Dota; Coelho; Camargo, 2017).

Nesta perspectiva, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender os novos contextos populacionais inseridos no interior do estado do Espírito Santo, a partir da análise do esvaziamento populacional. Este conceito tem sido tratado de forma periférica nos estudos populacionais e geográficos na ciência brasileira, e se mostra relevante ao pensar novos cenários nestes territórios de forte emigração em relação às transformações internas no que tange questões demográficas e econômicas, como tem sido estudado em estudos europeus, com seus devidos limites de comparação, devido às disparidades sociais, históricas e econômicas.

Os objetivos deste trabalho é fazer uma análise preliminar de dados que estão ligados ao esvaziamento populacional. Além disso, apresentar de forma geral como a migração tem sido um dos principais componentes demográficos para esta diminuição da população.

A hipótese desta é que o esvaziamento populacional esteja acontecendo de forma intensificada nos municípios do interior do Espírito Santo, impulsionada principalmente pela concentração econômica e de investimentos no litoral, no qual tem atraído migrantes das regiões estagnadas. Assim, a alta emigração tem sido responsável diretamente pela alteração da dinâmica demográfica e econômica destes municípios.

MÉTODOS

Esta pesquisa se baseará em dados secundários para a realização da análise populacional e migratória dos municípios em processo de esvaziamento populacional no Espírito Santo.

Para definir os municípios a serem analisados, buscou-se, a partir da taxa de crescimento anual, aqueles que apresentavam um número negativo nos últimos quatro períodos censitários. Para isso, partiu-se do primeiro período, selecionando os municípios com taxa negativa, e a cada período subsequente verificava-se quais municípios repetiam essa taxa.

Como uma análise preliminar, este estudo ainda buscou avaliar se a migração também acompanhava os números negativos, assim avaliou-se esta questão a partir dos saldos



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

migratórios de cada município. Além disso, também foi analisado o Índice de Eficácia Migratória (IEM), que:

Tem sido utilizado nas análises de migração pela inteligibilidade e síntese que propicia. Ele é construído a partir do seguinte cálculo: $(\text{imigração} - \text{emigração}) / (\text{imigração} + \text{emigração})$ e o resultado varia de +1, ou seja, retenção total dos migrantes a -1, expulsão total. Entre as duas extremidades estão as áreas de circulação, com resultado próximo de zero (Dota; Coelho; Camargo, 2017, p. 94).

Assim, o Índice de Eficácia Migratória (IEM) configura-se como um importante instrumento analítico para examinar o protagonismo do município frente aos fluxos migratórios, buscando compreender se ele atua como receptor ou emissor de população.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A avaliação preliminar do esvaziamento populacional no Espírito Santo busca identificar de forma inicial quais são os municípios que vêm apresentando uma queda significativa da sua população. Desta forma, a partir da metodologia utilizada, foram definidos os municípios Afonso Claudio, Ecoporanga, Muniz Freire e Mucurici (Mapa 1).



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

MAPA 1 – Mapa de localização dos municípios analisados no estudo



Fonte: Dta (2016) e IBGE (2010). Elaborado pelo autor.

Assim, a taxa de crescimento médio anual (%) da Tabela 1 traz os quatro municípios que estiveram com suas taxas de crescimento negativas ao longo dos quatro períodos censitários.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Os municípios Afonso Cláudio, Ecoporanga, Mucurici e Muniz Freire vem demonstrando um crescimento negativo de forma contínua. Ecoporanga tem demonstrado ao longo dos últimos períodos um decréscimo na taxa de crescimento, estando entre os dez municípios que possuem as menores taxas entre os períodos 2000/2010 e 2010/2022. Diferente de Muniz Freire, que apesar de continuar com crescimento negativo, reduziu significativamente o esvaziamento.

TABELA 1 – Taxa de crescimento médio anual (%) dos municípios – 1991/2000, 2000/2010, 2010/2022

	1991/2000	2000/2010	2010/2022
Afonso Cláudio	-2,37	-0,36	-0,11
Ecoporanga	-0,21	-0,36	-0,45
Mucurici ³	-	-0,47	-0,28
Muniz Freire	-0,26	-0,75	-0,11

Fonte: IBGE (1991; 2000; 2010; 2022). Elaborado pelo autor.

A Tabela 2 traz a população residente dos quatro municípios, e podemos visualizar que estes municípios são classificados como cidades pequenas na rede urbana capixaba. Esta questão vai de encontro com o que tem se pensado na literatura internacional, onde é demonstrado que este fenômeno abarca em sua maioria cidades de pequeno porte do interior dos países analisados, seja qual for a sua localização geográfica.

As cidades em questão apresentam perdas populacionais significativas ao longo do tempo. Dentre elas, destaca-se Afonso Cláudio, que registrou uma redução de aproximadamente 20% de seus habitantes no período analisado, com um declínio mais acentuado entre 1991 e 2000. Em contraste, Ecoporanga teve uma queda mais gradual, porém constante, ao longo das décadas, atingindo cerca de 9% de redução. Quanto a Mucurici, embora seja um município de pequeno porte, sua perda populacional tem um impacto expressivo em relação ao seu total de habitantes.

³ Em 1994, o município de Mucurici havia se desmembrado, tornando assim a formação de um novo território político-administrativo chamado de Ponto Belo. Assim sendo, não serão considerados os dados de 1991 de Mucurici. Contudo, apesar disso, o mesmo será discutido, uma vez que as suas taxas de crescimento médio anual (%) foram negativas nos dois períodos seguintes.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 2 – População residente. 1991, 2000, 2010 e 2022

	1991	2000	2010	2022
Afonso Cláudio	40.001	32.232	31.091	30684
Ecoporanga	24.432	23.979	23.212	21992
Mucurici	-	5.900	5.655	5466
Muniz Freire	20.156	19.689	18.397	18153

Fonte: IBGE (1991; 2000; 2010; 2022). Elaborado pelo autor.

A discussão acerca do esvaziamento populacional abrange uma diversidade na análise de condicionantes demográficos diversos, contudo, a ideia inicial é pensar como a migração tem sido um grande fator nestas mudanças. Nos trabalhos internacionais, as dinâmicas como o despovoamento tem tido grande relevância para compreender as dinâmicas de áreas com baixo crescimento populacional, principal dentro das pesquisas europeias (Braga; Matos, 2019). A migração tem sido um componente relevante neste debate, pois um dos fatores que impactam os volumes populacionais são os saldos migratórios negativos (onde saem muito mais pessoas, do que entram) (Bērziņš; Zvidriņš, 2011; Karácsonyi; Talyor, 2022; Daugirdas; Kriauciunas; Ribokas, 2013).

Assim, ao avaliar estes quatro municípios a partir do saldo migratório, podemos afirmar que a migração tem tido grande impacto decréscimo populacional. Destaque entre os municípios é Afonso Cláudio, sendo um dos municípios do interior do Espírito Santo que mais vem perdendo migrantes ao longo dos períodos censitários. Além disso, a migração apresenta-se nitidamente como uma questão que diminui sua população.

Vale discutir também o município de Mucurici, que apesar de sua população ter perdido metade da mesma entre 1991 e 2000, o saldo migratório da data-fixa não teve grande relevância nessa diminuição. Possibilita-se, então, a pensar que forma outras dinâmicas migratórias têm envolvido esta diminuição, uma vez que este valor exorbitante provavelmente não estaria ligado a outros condicionantes demográficos.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 3 – Saldo Migratório da migração dos municípios data-fixa. 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010

	1986/1991	1995/2000	2005/2010
Afonso Cláudio	-5.723	-2.204	-2.106
Ecoporanga	-4.343	-2.121	-633
Mucurici	-238	-346	-111
Muniz Freire	-2.391	-888	-1.005

Fonte: IBGE (1991; 2000; 2010; 2022). Elaborado pelo autor.

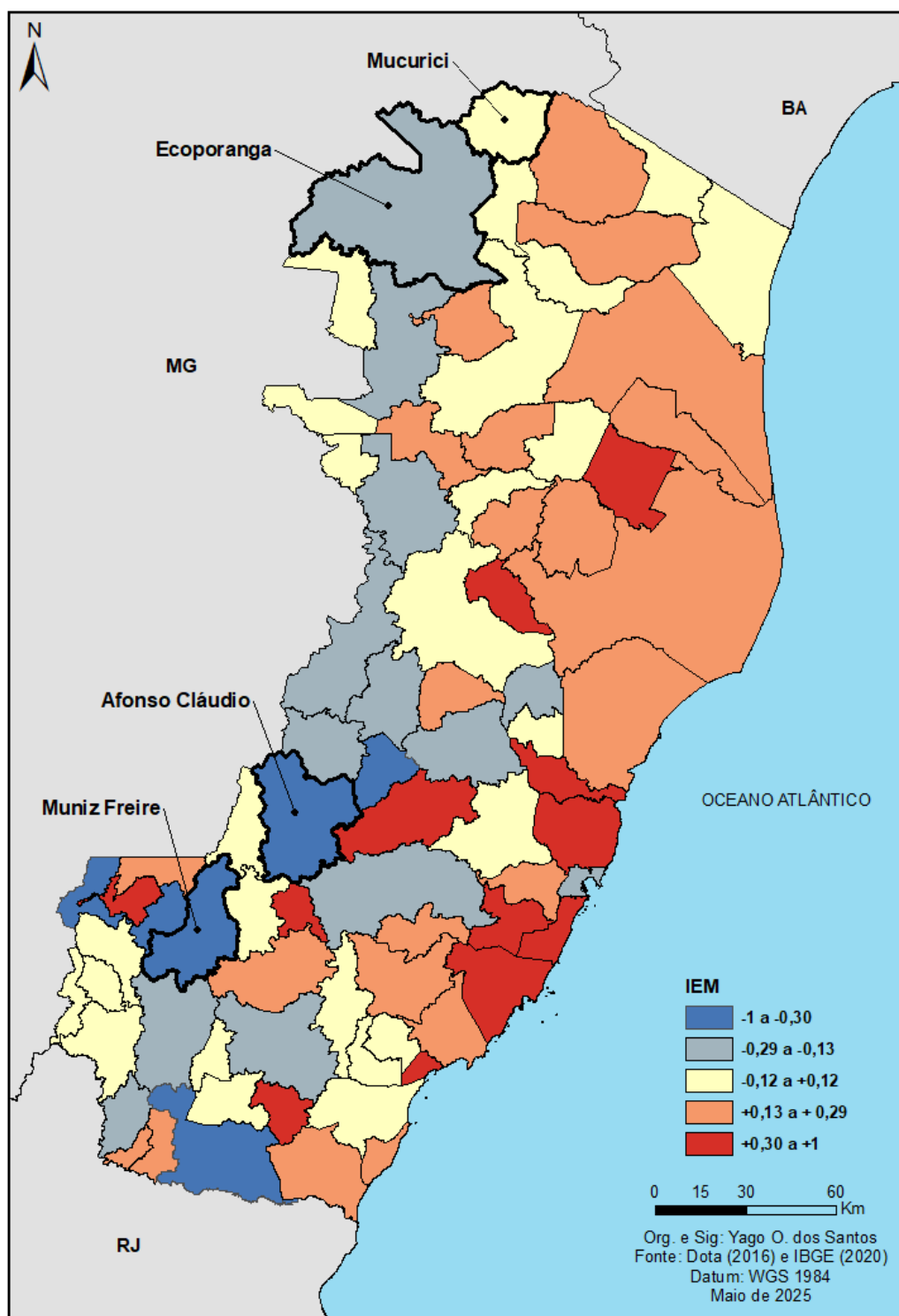
Diante disso, ao analisar o Índice de Eficácia Migratória (IEM) (Mapa 2), observa-se que os municípios de Afonso Cláudio, Ecoporanga e Muniz Freire configuram-se como áreas de evasão migratória, ou seja, espaços propensos à perda populacional via emigração. Por outro lado, Mucurici enquadra como uma zona de circulação migratória, apresentando dinâmicas distintas em relação aos demais, todavia, não representando uma área de ganho migratório.

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

MAPA 2 – Índice de Eficácia Migratória, Espírito Santo – 2005/2010



Fonte: Dota (2016) e IBGE (2010). Elaborado pelo autor.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Os municípios do Espírito Santo que enfrentam perda de população de forma contínua, como Afonso Cláudio, Ecoporanga, Mucurici e Muniz Freire, ilustram bem a crise que atinge as zonas rurais. A economia baseada na agricultura é pouco dinâmica e a escassez de investimentos, tanto públicos quanto privados, mantém esse ciclo de estagnação.

Como ilustrado no mapa anterior, os quatro municípios analisados (Afonso Cláudio, Ecoporanga, Muniz Freire e Mucurici) integram um conjunto de 19 localidades caracterizadas como áreas de evasão migratória no Oeste do estado, próximo à divisa com Minas Gerais. Conforme Dota (2019), essa região possui uma economia predominantemente rural, o que pode estar associado aos padrões de emigração observados.

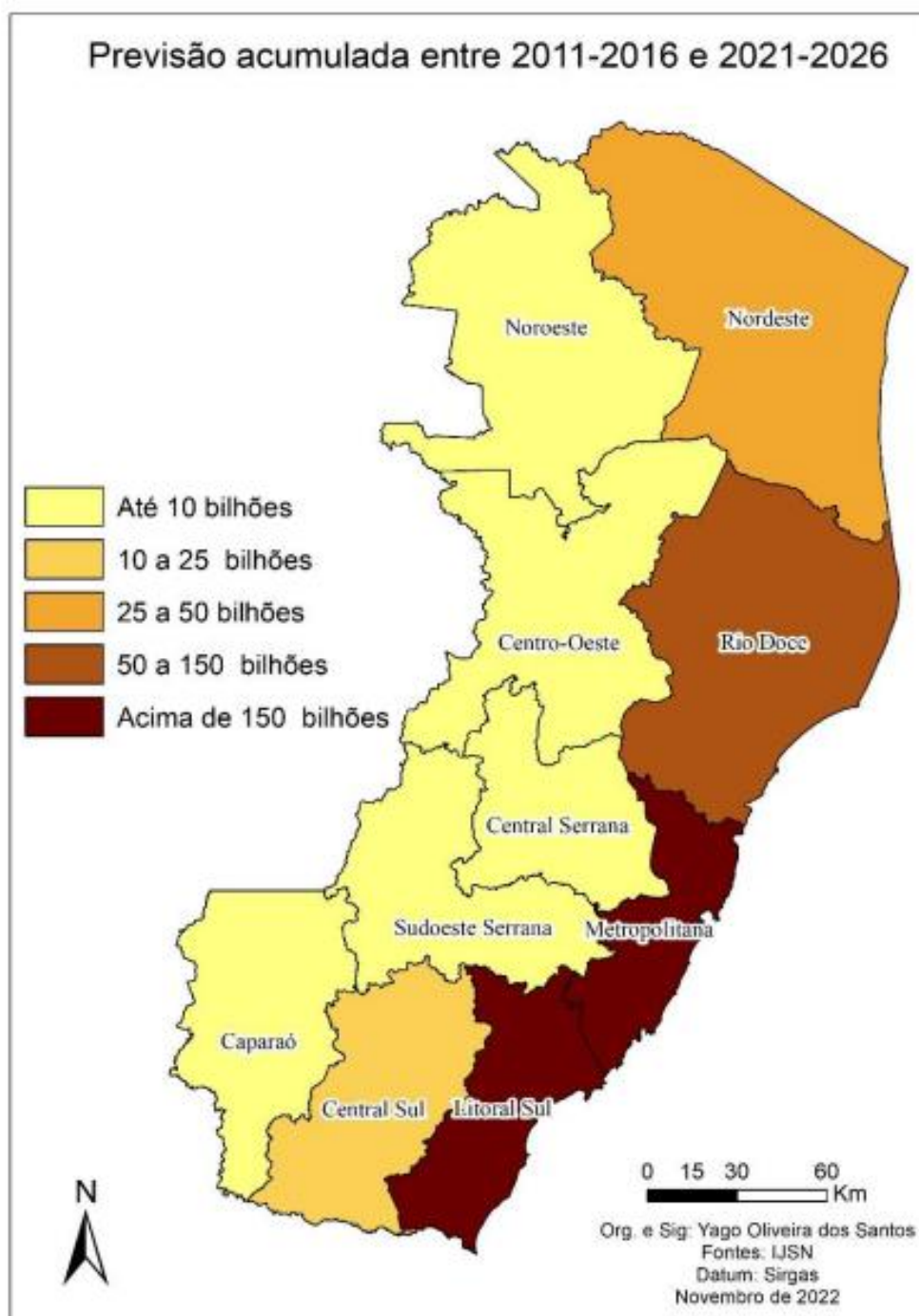
De acordo com Dota (2019), essa evasão está diretamente ligada ao declínio do setor primário. Entre 2000 e 2010, os municípios considerados de evasão perderam 14,6% dos empregos na agricultura, que ainda respondia por um terço da população ocupada nessas áreas. Essa redução acontece devido à mecanização das atividades rurais e da falta de diversificação econômica, agravada pela ausência de investimentos em infraestrutura e indústria. Como mostra o mapa de previsões, essas regiões aparecem em amarelo, indicando investimentos inferiores a 10 bilhões (Mapa 3).

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

MAPA 3 – Investimentos públicos e privados para o Espírito Santo, 2011-2016 a 2021-2026



Fonte: Santos (2023).



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Neste sentido, Dota (2019) reforça que:

Os dados evidenciam a redução dos postos de trabalho na agricultura. Ao mesmo tempo indicam, seja pela origem e destino predominante das trocas migratórias, seja pelos resultados do questionário aplicado no campo, que a intenção não é a fuga do rural rumo ao urbano moderno e de oportunidades, mas a fuga da falta de perspectivas gerada pela desestruturação da principal atividade econômica em número de postos de trabalho – caso da maior parte dos municípios do grupo evasão - para uma situação melhor (Dota, 2019, p. 52).

O trecho anterior reforça que a evasão migratória não pode ser reduzida a uma simples necessidade de abandonar urgentemente um território apenas por sua característica rural. Na realidade, o fenômeno ocorre primordialmente pela falta de oportunidades que permitam aos indivíduos permanecer em suas localidades de origem. Ou seja, o motor da migração não é um desejo intrínseco de viver em áreas urbanas, mas sim a busca por condições básicas de reprodução social e sobrevivência.

Esses baixos investimentos podem refletir a centralização de recursos na região costeira do Espírito Santo, atuando como um importante mecanismo na geração de disparidades territoriais. A relação entre declínio populacional e dinâmicas econômicas periféricas é amplamente discutida na literatura nacional e internacional, conforme evidenciado pelos estudos de Fermisson (2000); Toledo e Toni (2016); Bērziņš e Zvidriņš (2011) e Braga e Matos (2019).

Portanto, a combinação entre o setor rural estagnado e investimentos insuficientes criam disparidades: sem políticas para modernizar a agricultura, fomentar outros setores ou melhorar a conectividade, esses municípios tendem a aprofundar o declínio. A saída exigiria intervenções coordenadas, como incentivos a agroindústrias, acesso a crédito rural tecnificado e infraestrutura logística, para romper com o círculo vicioso de abandono e perda populacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do esvaziamento populacional no Espírito Santo revelou que a migração tem sido um fator determinante na diminuição da população de municípios do interior, especialmente em cidades de pequeno porte. Os dados analisados mostram que Afonso Cláudio, Ecoporanga, Mucurici e Muniz Freire vêm apresentando taxas de crescimento negativas ao longo dos últimos censos, confirmando uma tendência de perda populacional contínua.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

O fenômeno do esvaziamento populacional nos municípios analisados reflete padrões discutidos em estudos internacionais, especialmente na Europa, onde cidades pequenas do interior enfrentam desafios semelhantes. No caso capixaba, a concentração de investimentos e oportunidades na região litorânea tem impulsionado a saída de moradores das áreas estagnadas, gerando impactos socioeconômicos e demográficos significativos.

Dentre esses municípios, Afonso Cláudio, registra um dos maiores saldos migratórios negativos, evidenciando a migração como principal fator de esvaziamento. Já o município de Ecoporanga mantém um decréscimo progressivo em sua taxa de crescimento, reforçando a tendência observada no interior do estado.

Dessa forma, compreender o processo de esvaziamento populacional é essencial para a formulação de políticas públicas que possam minimizar seus efeitos negativos, promovendo o desenvolvimento equilibrado entre as regiões e evitando o agravamento das desigualdades regionais no Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

BĒRZIŅŠ, Atis; ZVIDRIŅŠ, Peteris. Depopulation in the Baltic states. **Lithuanian Journal of Statistics**, Vilnius, v. 50, n. 1, p. 39-48, 2011.

BRAGA, Fernando Gomes; MATOS, Ralfo E. S. ¿Hay despoblación en el Brasil? Relaciones entre crecimiento demográfico, envejecimiento, migración e integración competitiva. **Notas de Población**, Santiago, n. 109, p. 97-118, 2019.

CASTIGLIONI, Aurelia H. Mudanças na estrutura demográfica do Espírito Santo ocorridas durante a segunda metade do século XX. **Geografares**, Vitória, ES, n. 7, p. 93-109, 2009.

DAUGIRDAS, Vidmantas; KRIAUCIŪNAS, Edis; RIBOKAS, Gintaras. Depopulation in EU countries and distribution of sparsely populated territories in Lithuania. **Київський географічний щорічник**. Вип, v. 8, p. 31-36, 2013.

DOTA, Ednelson Mariano. Oportunidades de trabalho e a migração rural-urbana no Espírito Santo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, PE, v. 4, n. 1, p. 37-56, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ruralurbano/article/view/241093>. Acesso em: 05 dez. 2021.

DOTA, Ednelson Mariano; COELHO, André Luiz Nascentes; CAMARGO, Danilo Mangaba de. **Atlas da migração no Espírito Santo**. Vitória ES: UFES; Proex, 2017. Disponível em: <https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/atlas3.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

DOTA, Ednelson Mariano. A migração no Espírito Santo no período 1991-2010 e o trabalho: novidades e continuidades. **Revista do Anais do 4º Encontro Internacional e 11º Encontro Nacional de Política Social**, Vitória, ES, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/12846/9405>. Acesso em: 12 dez. 2024.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FERMISSON, João. A revitalização de áreas rurais no interior português: desafios e possibilidades de integração territorial. **GeoINova**, Lisboa, Portugal, n. 1, p. 51-60, 2000. Disponível em: <https://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n1-4.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, RJ, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, RJ, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro, RJ, 1996.

KARÁCSONYI, Dávid; TAYLOR, Andrew. Reconceptualising sparsely populated remote edges through the concept of region and space. **Journal of Rural Studies**, Oxford, v. 92, p. 395-403, 2022. Disponível em: https://researchers.cdu.edu.au/files/57564205/Karaksonyi_Taylor_2022_Reconceptualising_Edges_Rural_Studies.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022.

SANTOS, Yago Oliveira dos. **Novos arranjos dos movimentos migratórios no município de Cachoeiro de Itapemirim (ES)**. 2023. 142f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2023.

TOLEDO, Eliziário; TONI, Fabiano. Existe um processo de esvaziamento populacional nas regiões rurais brasileiras? **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, RS, v. 13, n. 1, p. 89-107, 2016. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/381>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ZANOTELLI, Cláudio Luiz. A migração para o litoral: o caso dos trabalhadores da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). **Geografares**, Vitória, ES, v.1, n.1, p. 29-40, 2000. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/23717>. Acesso em: 12 dez. 2020.